

# VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA EM CÃES DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS/SP, BRASIL

Autor- Douglas Presotto

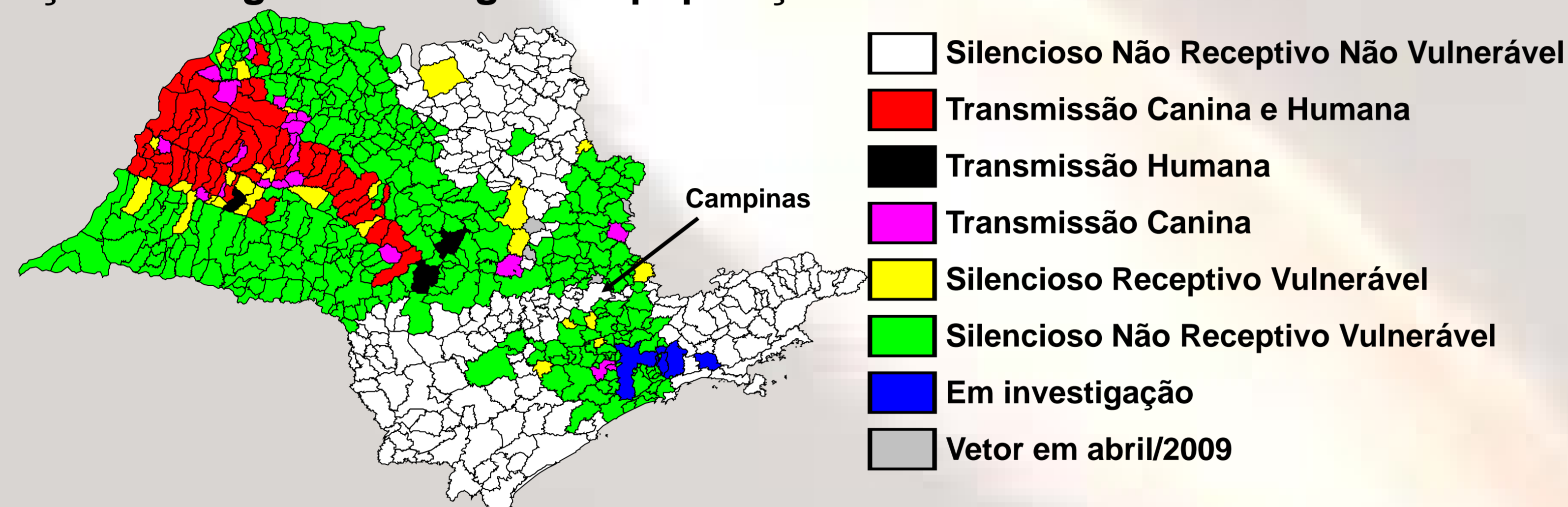
Coautores- Andréa Von Zuben; Cláudio Castagna; Jeanette T Nasser; Marisa B D Baldini; Ricardo C A Rodrigues; Rodrigo Angerami

## INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral é uma zoonose de caráter emergente e reemergente e um grave problema de saúde pública, principalmente em crianças e indivíduos imunocomprometidos (WOLDAY et. al., 1999). Sua letalidade chega a 95% nos indivíduos não tratados. Mais de 12 milhões de pessoas em 88 países se encontram acometidas pela leishmaniose (formas visceral e tegumentar). Anualmente são registrados cerca de 2 milhões de novos casos – 1,5 milhões da forma tegumentar e 500.000 da forma visceral (com cerca de 59.000 óbitos). No Brasil a LVA está presente em 24 dos 27 Estados e se encontra em processo de expansão e urbanização. O cão é o principal reservatório do agente etiológico da LVA – *Leishmania chagasi* – em áreas urbanas e rurais (RAMIRO et. al., 2003). As ações de vigilância preconizadas pelo Ministério da Saúde são, em parte, voltadas ao reservatório canino, pois, em geral, os casos de LVA em cães precedem os casos humanos. No Estado de São Paulo (ESP), até o ano de 1998, não havia registro da ocorrência de casos autóctones de LVA em humanos ou animais, embora a suspeita de autoctonia no homem já fora reportada em 1978 na Grande São Paulo (IVERSSON et. al., 1978). Sua autoctonia foi confirmada no município de Araçatuba em 1998, em cães e em 1999 no homem (GALIMBERTTI et. al., 1999). A primeira identificação do vetor da LVA (*Lutzomyia longipalpis*) em área urbana do ESP ocorreu em 1997 (COSTA et. al., 1997).

## OBJETIVOS

Tendo em vista o processo de urbanização e expansão da LVA no ESP, a livre circulação do reservatório canino a partir de áreas endêmicas e o desconhecimento da presença da *Lutzomyia longipalpis* no município de Campinas, classificado como Silencioso, Não receptivo e Não vulnerável (CCD, 2008), a Secretaria Municipal de Saúde, Coordenadoria de Vigilância em Saúde e Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) iniciaram, a partir de 2009, a implantação do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral Americana (PVCLVA) (SÃO PAULO, 2006), com desenvolvimento de ações voltadas à vigilância canina, vigilância entomológica, manejo ambiental e ações de vigilância dirigidas à população humana.



Classificação Epidemiológica dos municípios para LV no Estado de São Paulo (Maio/2009). Fonte: SUCEN/CVE

## METODOLOGIA

Foram desenvolvidas ações de vigilância canina e entomológica, preconizadas no PVCLVA, a partir da investigação de casos caninos suspeitos, notificados por médicos veterinários e proprietários de cães ao CCZ. Em 2009 foram notificados 8 cães suspeitos, sendo confirmada a LVA em 6, pelos critérios clínico, epidemiológico e laboratorial (ELISA, RIFI e PCR). Três destes casos, diagnosticados nos meses de maio, julho e setembro, nos Bairros das Palmeiras, Jardim Aeroporto e Subdistrito de Sousas, respectivamente, levaram à realização de Investigação de Foco (IF), com a colheita de sangue de cães num raio de 200 metros ao redor do foco, para diagnóstico sorológico (ELISA e RIFI), além da investigação entomológica e ações de educação em saúde.



Atividade de investigação de foco (IF) com cadastramento de imóveis e animais e colheita de sangue canino. Fotos: acervo pessoal do autor.

## AGRADECIMENTOS

Aos agentes comunitários de saúde dos Centros de Saúde Jd Aeroporto, Sousas e Joaquim Egídio; aos técnicos da Vigilância em Saúde dos distritos Leste e Sudoeste; aos supervisores e ajudantes de Controle Ambiental do CCZ/Campinas; aos ajudantes de veterinário, ajudantes de serviços gerais e técnicos do CCZ/Campinas, pela colaboração nos trabalhos de campo.

À SUCEN (Superintendência de Controle de Endemias/Campinas) e IAL (Instituto Adolfo Lutz de Campinas e São Paulo), pelo apoio institucional, técnico e laboratorial.

E-mail do autor: [d.presotto@uol.com.br](mailto:d.presotto@uol.com.br)

Home page: <http://ccz.campinas.sp.gov.br/>

## RESULTADOS

A IF identificou 4 casos importados (Araçatuba/SP, Castilho/SP, Campo Grande/MS e Belo Horizonte/MG), 1 caso de procedência desconhecida e 1 caso autóctone, no Subdistrito de Sousas, sendo este o primeiro registro da ocorrência da LVA canina no município de Campinas. As IF resultaram na colheita de 458 amostras de sangue, sendo 104 no Bairro das Palmeiras, 156 no Jd. Aeroporto e 198 em Sousas (Tabela 1). As amostras do Bairro das Palmeiras e Jd. Aeroporto foram negativas para a pesquisa de anticorpos IgG anti *Leishmania*. A IF realizada em Sousas resultou no diagnóstico de mais 3 casos de LVA canina, sendo 1 por sorologia, 1 por sorologia e PCR e 1 pela PCR. A investigação entomológica resultou na identificação da *Lutzomyia longipalpis*, sendo este o primeiro encontro do vetor da LVA em Campinas.

Tabela 1 – Casos positivos de Leishmaniose Canina (maio-novembro de 2009)

Localidade	Nº de cães coletados	Nº de cães positivos	% positividade
Bairro das Palmeiras	104	0	0
Jd. Aeroporto	156	0	0
Sub-Distrito de Sousas	198	4	2,02
TOTAL	458	4	0,87

Fonte: CCZ/SMS

## APRENDIZADO

As ações de IF foram realizadas com envolvimento dos níveis local (Unidade Básica de Saúde) e regional (Vigilância em Saúde). A mobilização social, com o envolvimento e colaboração da comunidade foram condições imprescindíveis para o êxito das ações, que levaram ao conhecimento da realidade epidemiológica local, possibilitando a implementação das medidas de vigilância e controle preconizadas pelo PVCLVA, incluindo medidas de manejo ambiental e de proteção individual aos cães (recomendação do uso de coleiras impregnadas com Deltametrina 4%) (SÃO PAULO, 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de *Lutzomyia longipalpis* e de cães portadores de *Leishmania chagasi*, vetor e agente etiológico da LVA, respectivamente, identificados pela primeira vez no município de Campinas, no ano de 2009, caracterizam a área de Sousas como de transmissão canina de LVA, com uma prevalência de 2,02% (4/198), sendo necessário o monitoramento periódico desta área, pela possibilidade da ocorrência de novos casos caninos. Os resultados indicam a necessidade de manutenção da vigilância canina e entomológica no município, a fim de detectar precocemente os casos de LVA em cães, tendo em vista a prevenção e controle desta zoonose. Neste contexto é importante a sensibilização dos profissionais de saúde no sentido de atentar para a possibilidade da ocorrência de casos humanos de LVA. Também se faz necessária a reclassificação de Campinas como área de transmissão canina de LVA, pois a mudança do “status” epidemiológico implica na adoção de outras medidas preconizadas pelo PVCLVA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CCD – Centro de Controle de Doenças. Grupo de Estudos em Leishmanioses. Atualização da classificação epidemiológica dos municípios para Leishmaniose Visceral Americana. *Bol. Epidemiol. Paul.*, 5:18-25, 2008.
- COSTA, A.I.P.; CASANOVA, C.; RODAS, L.A.C.; GALATI, E.A.B. Atualização da distribuição geográfica e primeiro encontro de *Lutzomyia longipalpis* em área urbana no Estado de São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, 31:632-633, 1997.
- GALIMBERTTI, M.Z.; KATZ, G.; CAMARGO-NEVES, V.L.F.; RODAS, L.A.C.; CASANOVA, C.; COSTA, A.L. Leishmaniose visceral americana no Estado de São Paulo. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, 32,Supl. 1: 217, 1999.
- IVERSSON, L.B.; CAMARGO, M.E.; ROCHA e SILVA, E.O.; CHIEFFI, P.P.; BARROS, J.A.C. Investigação epidemiológica de um caso de leishmaniose visceral autóctone da Grande São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, 13: 159-167, 1979.
- RAMIRO, M.J.; ZARATE, J.J.; HANKE, T.; RODRIGUEZ, D.; RODRIGUEZ, J.R.; ESTEBAN, M.; LUCIENTES, J.; CASTILLO, J.A.; LARRAGA, V. Protection in dogs against visceral leishmaniasis caused by *Leishmania infantum* is achieved by immunization with a heterologous prime-boost regime using DNA and vaccinia recombinant vectors expressing LACK. *Vaccine*, 21: 2474-2484, 2003.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Controle de Endemias –SUCEN e Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral Americana do Estado de São Paulo. São Paulo: A Secretaria, 2006.
- WOLDAY, D.; BERHE, N.; AKUFFU, H.; BRITTON, S. Leishmania – HIV interaction: immunopathogenic mechanisms. *Parasitol. Today*, 15: 182-187, 1999.



Centro de Controle de Zoonoses  
Campinas



SUS Sistema Único de Saúde  
Secretaria Municipal de Saúde de Campinas



Prefeitura Municipal de Campinas